

RELATÓRIO DE VIAGEM

Seminário IPAM Pró-Varzea

Santarém, PA Brasil
7 e 8 de julho, 2004

Alison Macnaughton
World Fisheries Trust

“Projeto Várzea: 10 anos de Co-gestão na Amazônia” IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Santarém, Pará 2004.

Datas da viagem: 6 -14 de julho de 2004

Local: Santarém, Alter do Chão e Alenque, Pará, Brasil

Participante: Alison Macnaughton, representante do World Fisheries Trust, Canadá.

Propósito da viagem

Junto com representantes da colônia da pesca de Pirapora e Três Marias (colônias Z-1 e Z-5), para aprender mais sobre a estrutura e funcionamento de outras colônias, associações e projetos promovendo a pesca sustentável que estão sendo realizados em parceria com os institutos IPAM e IARA na região da Amazônia, assim como para compartilhar idéias e ampliar a compreensão da amplitude das questões enfrentadas pela pesca artesanal em todo o país, por meio da participação em um seminário do Pró-Várzea em Santarém, Pará, realizado pelo instituto IPAM. Ainda junto com este objetivo, para fortalecer parcerias existentes com membros do IPAM e do IARA, assim como para estabelecer novos contatos e para estender nossa rede de contatos nas áreas de interesse comum.

Histórico

Barbara Johnsen, diretora da Secretaria de Meio Ambiente do município de Três Marias, bem como Ana Thé da UFSCar, pesquisadora e secretária executiva do projeto financiado pelo IDRC “Rumo à Co-gestão”, foram convidadas por parceiros do projeto de construção de capacidade de co-gestão no rio São Fransisco para participar de uma série de seminários durante três dias em Santarém, celebrando 10 anos do Projeto Várzea, uma iniciativa atualmente financiada pelo IPAM, WWF, Centro de Pesquisa Woods Hole (*Woods Hole Research Centre*), UE, UNU, USAID, DFID, HSBC e Pró-Várzea do IBAMA – MMA Amazônia. O convite foi especificamente para participar de uma troca de idéias e compartilhar experiências, assim como apresentar o trabalho do Centro de Apoio ao Pescador (CAP) em Três Marias, que possui muitas similaridades ao projeto que está sendo desenvolvido atualmente em Santarém pelo instituto IPAM, o Centro de Capacitação dos Pescadores (CCP). Por meio de planejamento e propósitos semelhantes, cada projeto vivenciou desafios únicos. O CAP é uma instalação existente, carente de financiamento atualmente para desenvolver e implementar a programação. O CCP, por outro lado, tem um programa de atividades razoavelmente bem desenvolvido esperando para ser implementado (incluindo uma série de publicações), porém tem enfrentado barreiras na sua construção. Norberto Antônio dos Santos participou no lugar de Barbara Johnsen, que estava ocupada em uma semana de atividades culturais em Três Marias. Dois participantes adicionais da comunidade, uma pescadora profissional da colônia de Três Marias e o presidente da colônia de Pirapora, bem como um representante do WFT, também participaram para aproveitar a oportunidade de aprender sobre situações e atividades na região. Infelizmente, Ana Thé da UFSCar também não pôde participar devido a compromissos previamente marcados.

Descrição das atividades da viagem

A viagem foi dividida em duas partes principais. A primeira envolveu a participação no evento do Projeto Várzea. A segunda foi uma série de visitas a diferentes organizações e comunidades na região para discutir, com membros da comunidade e organizadores sobre similaridades, diferenças e lições a serem aprendidas das experiências de cada um.

Itinerário da viagem:

6 jul: Vôo para Santarém, via Brasília e Manaus.

7 jul: **Projeto Várzea: 10 anos de Co-Manejo na Amazônia** – apresentações:
Manhã: *Experiências de Manejo Comunitário na Amazônia*: estratégias de gestão na várzea (Antônio Olviedo, WWF), experiências bem sucedidas de manejo comunitário na região amazônica, política governamental para o manejo dos recursos naturais da várzea (Mauro Luis Ruffino)

Tarde: *Manejo Integrado dos Recursos Naturais da Várzea*: manejo de lagos, manejo participativo do Pirarucu, experiência de Mamirauá, reflorestamento, alternativas agrícolas de renda.

8 jul: Visita de manhã cedo ao mercado de peixes. 2º dia de apresentações do seminário:
Manhã: *Experiência de Formação para a Co-Gestão dos Recursos Naturais da Várzea*: educação ambiental na Amazônia, educação ambiental em Santarém, Centro de Capacitação do Pescador Artesanal (Marcelo Apel), Centro de Apoio ao Pescador - CAP (Norberto Antônio dos Santos)

Tarde: *Política de Co-Gestão*: apresentações e grupos de trabalho para discutir questões da co-gestão, educação ambiental, etc., foram discutidas e idéias de proposta foram desenvolvidas para um possível financiamento do WWF. Veja o resumo do seminário anexado para mais detalhes.



9 jul: Manhã: Visita com Regina Cedeira, presidente do IARA, a Tingu em Maicá para observar as eleições locais para o quadro de diretores para a base comunitária de Maicá (uma pequena comunidade rural que faz parte da colônia Z-20 de Santarém).

Tarde: *Oficina Aberta ao Público*: Sessão de conclusão e exposição pública do evento do Projeto Várzea, das novas publicações e dos projetos relacionados em um ginásio local em Santarém.

10-11 jul: Final de semana em Alter do Chão com IPAM, IARA, funcionários do Pró-Várzea e representantes do projeto.

- 12 jul: Retorno a Santarém.
Visita a casa-estação de gravação e rádio de Lígia Apel.
Tarde: Visita a colônia Z-20 em Santarém e a Associação de Mulheres de Pescadores Artesanais do Amazonas - AMUPA.
Noite – Barco à noite para Alenque, pelo rio Amazonas.
- 13 jul: Manhã: Visita à Alenque com Lulu da colônia Z-28.
Barco ao meio-dia de volta à Santarém.
- 14 jul: Manhã: visita a uma faculdade local para ver o Pirarucu ao vivo.
Meio-dia: Vôo de volta a BH, via Manaus e Brasília.
-

Experiências notáveis

Seminário do Projeto Várzea:

O grupo do Projeto Várzea inclui muitos parceiros interessantes, entre eles estão: o IARA, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB), a Universidade Federal do Pará (UFPA) em Belém, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Manaus, a Associação das Mulheres Pescadores Artesanais do Amazonas (AMUPA), o Movimento Nacional dos Pescadores (MONAP), o Movimento dos Pescadores Artesanais do Amazonas (MOVEPAM) e várias colônias de pesca no Pará, no Amazonas, em Rondônia e no Acre.



O seminário proporcionou uma oportunidade para Norberto, pescador profissional de Três Marias, falar sobre o Centro de Apoio ao Pescador (CAP) em Três Marias, como um projeto com muitas semelhanças ao projeto do Centro para Capacitação de Pescadores (CCP), que agora está sendo desenvolvido em parceria com o IPAM em Santarém, Pará. Havia também muitas oportunidades para Pedro Melo (presidente da colônia Z-1 Pirapora, MG) e Maria José Alves Costas (pescadora profissional e membro da

colônia Z-5, Três Marias, MG) trocarem idéias e experiências com outros participantes do seminário.

Os tópicos da apresentação durante o seminário incluíram: estratégias de gerenciamento, experiências bem sucedidas com gerenciamento baseado na



comunidade na região amazônica, legislação para gerenciamento de recursos naturais, gerenciamento de lago, gerenciamento participativo do Pirarucu, reflorestamento, lucro gerando alternativas de agricultura, programas de educação ambiental na Amazônia e em Santarém (IPAM), o CCP - Centro para Capacitação de Pescadores (Santarém, PA), o CAP - Centro de Apoio ao Pescador (Três Marias, MG), políticas de co-gerenciamento, legislação para regularização de propriedades na várzea.



As apresentações foram seguidas por uma série de debates curtos e o seminário foi concluído com uma série de discussões de mesa redonda e sugestões de possíveis políticas, programas e projetos para serem desenvolvidos por parceiros para financiamento pelo WWF e por outras agências presentes. As cópias das publicações existentes do projeto e materiais educativos foram distribuídos a todos os participantes. O conteúdo e a apresentação destas publicações poderiam ser úteis para gerar idéias para outras publicações. Houve também uma apresentação cultural pública com músicos

locais e exibições de projetos de grupos locais, assim como artesanato regional, no último dia do seminário.



Visitas comunitárias:

Após o seminário, Pedro, Maria José e eu passamos alguns dias visitando várias colônias e associações, aprendendo sobre a história, o contexto político, a estrutura, as atividades atuais e os desafios enfrentados pelos vários grupos, assim como aproveitamos o tempo construindo um relacionamento com membros do IPAM, do Projeto Várzea e entre ambos.

Eleições do quadro de diretores em Maicá:

Após o seminário tivemos a oportunidade de visitar a comunidade interiorana de Tinguá, onde presenciamos a eleição de um quadro de diretores para o conselho de nível comunitário de Maicá, de representantes para a colônia de Santarém. Isso forneceu uma rica oportunidade de aprendizado para os participantes da região do São Francisco. A oportunidade para observar um processo eleitoral acontecer, do ponto de vista de um estrangeiro foi muito útil

para os participantes da comunidade do São Francisco, à medida que ele possibilitou que eles vissem o processo de forma razoavelmente objetiva, observando onde as fontes da confusão existiram e sugerindo formas que esta confusão sobre a compreensão do processo pudesse ser resolvida. A eleição também foi muito interessante porque três mulheres foram eleitas para o quadro, o que foi mencionado por outros anteriormente como sendo improvável. Uma outra diferença interessante foi o fato de que o voto foi feito separadamente para cada vaga, ao invés de

uma chapa pré-organizada - tornando, no geral, os resultados mais democráticos. Isso foi apontado por um membro da equipe do São Francisco como sendo um possível desvio da capacidade futura do conselho de tomar decisões de forma efetiva, enquanto que outros acreditam que ela fornece maior oportunidade de capacidade de construção para tomada responsável de decisões baseado no melhor interesse comunitário entre uma diversidade maior de pessoas e através da eleição e da responsabilidade.

Final de semana em Alter do Chão:

No sábado, dia 10 de julho, fomos convidados para passar o fim de semana em Alter do Chão com um grupo de participantes do seminário e pessoal do IPAM - a maioria envolvida na construção de capacitação e educação ambiental ao nível comunitário. Outros participantes do seminário presentes eram de Rondônia, do Acre e do Amazonas. O fim de semana foi muito gratificante para todos os envolvidos uma vez que ele proporcionou um ambiente extremamente positivo e relaxado no qual os participantes puderam compartilhar confortavelmente suas realidades sociais diferentes, discutir preocupações em relação ao co-gerenciamiento e outras questões enfrentadas pela classe dos pescadores e para construir relações para um compartilhamento contínuo de idéias e tecnologia.



Visita à colônia de Santarém, AMUPA e Alenque:

Na segunda-feira, 12 de julho, nós retornamos a Santarém, onde fomos convidados para ficar na residência de Marcelo e Lígia Apel do IPAM e do IARA. Lígia mostrou-nos seu escritório em casa, de onde ela edita os programas da rádio comunitária e fornece à dona Maria José uma série dos materiais que vão desde livros de alfabetização, até manuais para atividades econômicas alternativas. Na segunda-feira à tarde, nós nos encontramos com as mulheres da AMUPA, Associação de Mulheres Pescadoras

Artesanais do Amazonas, uma associação iniciada por mulheres de pescadores profissionais que passaram os últimos anos trabalhando para o exercício de direitos iguais para pescadoras, assim como fornecer apoio e funções de construção de capacidade para mulheres.



Nós também nos encontramos com vários membros do comitê diretor da colônia de Santarém e visitamos as instalações onde o CCP está sendo construído. Segunda-feira ao anoitecer nós pegamos um barco cruzando a confluência dos rios Tapajós e Amazonas para a comunidade de Alenque, onde nós tínhamos agendado uma reunião cedo na manhã seguinte com a colônia Z-28 de Alenque. Na manhã de terça-feira, visitamos a colônia com Lulu, que pertence à colônia de Alenque, antes de pegarmos o barco de volta à Santarém. A colônia de Alenque é interessante pelo

seu relacionamento com o MOPEBAM, um movimento para organizar os pescadores da região do baixo Amazonas, que foi criada e atua em oposição à organização dada a nível estadual da federação de pescadores. Na noite de terça-feira, visitamos com os Apel, assim como visitamos o projeto de promoção de saúde pública/rádio comunitária e tivemos uma reunião com um membro do IARA envolvido em um outro projeto que estava passando por alguns desafios de gerenciamento. Finalmente na quarta-feira, nós visitamos uma faculdade local para ver um pirarucu em cativeiro (um peixe pré-histórico gigante, ameaçado e alvo de grandes esforços de revitalização como um símbolo do Amazonas) antes de seguir para o aeroporto no retorno para nossas casas.



Lições aprendidas



De maneira geral, os resultados imediatos mais aparentes para nós foram a solidificação das experiências para Pedro, Norberto e Maria José, em termos da ampliação de seus horizontes e na grande oportunidade do reconhecimento das similaridades e das diferenças entre as situações dos pescadores profissionais no Amazonas e em Minas Gerais, no que diz respeito às condições da pesca, às estratégias dos meios de subsistência, à legislação e às regulamentações, etc., assim como para discutir vantagens e desvantagens das diferentes formas de

organização e compartilhar suas experiências com os outros.

As apresentações do seminário foram muito interessantes e forneceram muitos exemplos de abordagens para a co-gestão, assim como ofereceram uma verificação de um possível desenvolvimento de um projeto durante mais de 10 anos. A quantidade de progresso alcançada neste período foi bastante inspiradora e foi reparada por parte dos participantes vindos do rio São Francisco. Também foram notadas diferenças legais e as diferenças na relação entre estado/sociedade existentes na região. A pesca artesanal desfruta de uma posição mais central na sociedade amazonense e, portanto, a situação de marginalização da classe dos pescadores, ainda que severa, é de certa forma qualitativamente diferente do que aquele existente na bacia do São Francisco.

Os programas de educação ambiental foram particularmente interessantes, especialmente uma vez que agora eles usam técnicas para avaliar a eficiência e o uso efetivo de várias ferramentas que eles fornecem aos professores locais. Este material está disponível com Silmara no IPAM e seria útil examiná-lo, ainda que ele esteja limitado pelo fato de que avaliações são levantamentos quantitativos, ao invés de discussões qualitativas sobre a utilidade das ferramentas ou estratégias em particular. A idéia de perguntar



aos professores qual o material eles usaram e qual foi o mais bem sucedido foi extremamente boa. Também foi interessante o fato de que cada estratégia educativa desenvolvida envolve os professores e a comunidade locais no seu planejamento e delineamento, para garantir que ele aborde questões relevantes e garantir que ele seja popular e tenha uma maior chance de sucesso (a posse promove o uso das estratégias).



A oportunidade que aproveitamos para observar o processo eleitoral em ação em Maicá foi muito rico e estimulou muitas discussões, assim como a visita à sede da colônia em Santarém. As discussões com representantes de várias organizações foram muito interessantes, com muitas oportunidades para se fazer comparações entre situações, formas de organização, situações do conflito, etc. Aprender sobre as diferentes estruturas possíveis para as colônias (capatazias, núcleos de base, etc.) assim como os diferentes sistemas de votação foi muito interessante e foi um ponto em que os participantes

do São Francisco prestaram muita atenção, principalmente na comparação com o seu próprio sistema e tentando avaliar suas forças e fraquezas.

Também muito notável foi a oportunidade de passar um tempo com Marcelo e Ligia Apel, aprender sobre suas perspectivas específicas e ter uma compreensão mais clara sobre os trabalhos do IARA e do IPAM e, de forma geral, estabelecer boas relações com o IPAM assim como com pessoas de Projeto Várzea e WWF.

Há também algumas conexões potenciais a serem feitas com o WWF Brasil e IIEB em termos de possível auxílio em garantir financiamento para atividades de educação ambiental. Se possível, acho que deveríamos pensar seriamente em desenvolver algumas atividades direcionadas à igualdade de gênero (talvez trazer a Sonia da AMUPA para fazer uma oficina se possível, junto com alguns canadenses que trabalham na área?).

Contatos

Antonio Olviedo: WWF Brazil

David McGrath: IPAM e UFPA – Núcleo de Alto Estudos Amazônicos,
dmcgrath@amazon.com.br, 91-9942-7175, 91-249-8777

Mauro Luis Ruffino: gerenciando o Pró-Várzea em Manaus, ruffino@provarzea.ibama.gov.br, 92-9996-1458, 92-613-6246

Gordon Armstrong: IIEB em Brasília (oferece verbas, bolsas de estudo e financia pequenos projetos relacionados à educação ambiental e à capacitação para educação ambiental).
Gordon@iieb.org.br (61) 248-7449

Oriana Almeida: Diretora executiva do IPAM em Belém, também interessada no potencial da educação ambiental dentro do PPA, oriana@ipam.org.br (91) 241-6700

Marcelo Apel e sua esposa Ligia Apel, assim como Silmara e Urbano, todos do IPAM. (93) 522-5538, 522-5285

Marcelo Crossa: Uruguaio, também trabalhando no IPAM. Interessado na avaliação participativa de estoque. (93) 522-5538 crossa@ipam.org.br

Sônia Maria Leon Perreira: AMUPA (Associação das Mulheres Pescadoras Artesanais do Pará). Ótima pessoa para conversar sobre a possibilidade de desenvolvimento de um programa de conscientização e fortalecimento das pescadoras na bacia do SF. Também trabalha com a Claudette, Jesus e Annie, que também são ótimas. (93) 522-0237, 523-5099.
